

Industrialização ainda vai demorar

O empresariado aguarda do GDF uma sinalização de que realmente Brasília esteja disposta a incrementar o desenvolvimento industrial, para se instalar aqui. Quem garante é o presidente da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra), Antônio Fábio, que defende a definição de um distrito industrial, onde se instalariam novas empresas.

Definir a localização física para as empresas não é difícil para o GDF, na medida em que detém, hoje, a maior parte das terras do Distrito Federal. Entretanto, desde que foi idealizado, o Proin esbarra na burocracia oficial e só agora começou a dar os primeiros passos, com a definição de lotes para empresas que operavam em áreas inadequadas, nas cidades-satélites.

Antônio Fábio argumenta que os entraves à implantação do Proin decorrem de um preconceito que existe, desde a criação de Brasília, contra a poluição. "Nenhum empresário local quer deteriorar a qualidade de vida da cidade. É preciso entender que Brasília pode comportar indústrias não-poluentes,

de alta tecnologia, como a informática, agroindústrias, confecções e calçados, entre outras. Até porque a industrialização é o caminho de sobrevivência para Brasília".

RECURSOS

A falta de recursos financeiros para as obras de infra-estrutura do distrito industrial e para incentivo à instalação de indústrias é o problema que entrava o Proin, justifica o secretário da Fazenda do Distrito Federal, Ozias Monteiro. "Esses recursos devem vir do orçamento próprio do GDF, e nós não temos", observa. Lembra que, do orçamento para este ano (Cr\$ 40 bilhões), 60 por cento foram repassados a fundo perdido pela União e 90 por cento do total foram canalizados para a folha de pagamento dos funcionários.

Ele afirma que a agilização do Proin não seria a resposta, a curto prazo, para o problema do desemprego no setor público federal. Segundo ele, embora sua estrutura priorize empresas que gerem maior número de

empregos, um projeto de instalação de indústria, que fosse aprovado hoje, levaria no mínimo dois anos para ser viabilizado de fato.

Já o secretário de Planejamento do Distrito Federal, Celsius Lodder, acha prematuro falar que os fatos superaram o projeto original de Brasília. "A cidade é e continuará sendo a sede dos poderes Executivo, Judiciário e Legislativo. Enquanto ela permanecer com essa competência, vai ser uma cidade administrativa", diz.

Lodder entende que o objetivo do Proin será dar algum suporte para que essa vocação administrativa e política de Brasília possa ser melhor exercida, com uma base econômica mínima. Mas nota que esse processo de industrialização será dirigido e bem conduzido, para que resguarde e não agrida essa vocação básica. "Caso contrário, correremos o risco de virar outro Rio de Janeiro, e ninguém quer isso — uma cidade com índices de degradação ambiental e de segurança péssimos, em função do crescimento desordenado".